REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.6 – N.1 – 2023

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E O PAPEL DO ENFERMEIRO

URGENCY AND EMERGENCY AND THE ROLE OF THE NURSE

Leidy Laura Da Silva
Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

Fabisleine Cabral
Professora e orientadora do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

Com o surgimento de novos problemas de saúde, como o aumento da violência e dos acidentes de trânsito, houve aumento de consultas médicas e encaminhamentos para prontos-socorros, onde enfermeiros atendem inúmeros casos todos os dias. Situações que requerem atenção, cautela e rapidez no atendimento. Então, sabendo que o enfermeiro deve cuidar, planejar o cuidado, prestar assistência, além das atividades de organização como solicitar materiais, dimensionar pessoal e coordenar a equipe e as normas, percebe-se que o profissional durante sua atuação se destaca. Diante disso tem-se como os principais objetivos deste trabalho escrever a importância da equipe de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência; avaliar os quais cuidados durante o atendimento; identificar os atendimentos iniciais e procedimentos e citar a importância da qualificação da equipe de enfermagem nesta área. Trata-se de uma Revisão Integrativa, um método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos já publicados e possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. A construção de uma análise ampla da literatura, que contribui para futuras discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de novos estudos. O objetivo primordial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. O enfermeiro desempenha um papel central e crucial na urgência e emergência, sendo responsável pela triagem, classificação, estabilização, monitoramento e coordenação da equipe. Sua atuação visa garantir uma resposta rápida, eficiente e segura para os pacientes, salvaguardando suas vidas e promovendo uma assistência de qualidade durante essas situações

Palavras - Chave: Enfermagem, emergência, urgência, classificação.

REVISTA SAÚDE DOS VALES

ABSTRACT

With the emergence of new health problems, such as the increase in violence and traffic accidents, there has been an increase in medical consultations and referrals to emergency rooms, where nurses attend to countless cases every day. Situations that require attention, caution and speed in service. So, knowing that the nurse must take care, plan care, provide assistance, in addition to organizational activities such as requesting materials, dimensioning personnel and coordinating the team and norms, it is clear that the professional stands out during his work. Therefore, the main objectives of this work are to write the importance of the nursing team in urgent and emergency care; evaluate which care during the service; identify the initial consultations and procedures and mention the importance of qualification of the nursing team in this area. This is an Integrative Review, a research method that allows the synthesis of multiple studies already published and allowing general conclusions about a particular area of study. The construction of a broad analysis of the literature, which contributes to future discussions on research methods and results, as well as reflections on the performance of new studies. The primary objective of this research method is to obtain a deep understanding of a given phenomenon based on previous studies. The nurse plays a central and crucial role in urgency and emergency, being responsible for triage, classification, stabilization, monitoring and coordination of the team. Its work aims to ensure a quick, efficient and safe response for patients, safeguarding their lives and promoting quality care during these situations.

Keywords: Nursing, emergency, urgency, classification.

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento de novos problemas de saúde, como o aumento da violência e dos acidentes de trânsito, houve aumento de consultas médicas e encaminhamentos para prontos-socorros, onde enfermeiros atendem inúmeros casos todos os dias. Situações que requerem atenção, cautela e rapidez no atendimento (FARIAS E BRASILEIRO, 2018).

Então, sabendo que o enfermeiro deve cuidar, planejar o cuidado, prestar assistência, além das atividades de organização como solicitar materiais, dimensionar pessoal e coordenar a equipe e as normas, percebe-se que o profissional durante sua atuação se destaca (SANTANA, 2021).

Salienta-se que o papel do enfermeiro no serviço de urgência e emergência inclui as áreas de competências clínicas, confiança na realização de consultas, gestão de pessoal e gestão logística, citando como exemplo: administração de medicamentos, avaliação de melhoria ou agravamento do estado de saúde (KRZHESINSKY, 2021).

Outras medidas dizem respeito ao ambiente de trabalho, por ser um local de alta rotatividade e complexidade, que exige muita organização e responsabilidade do enfermeiro, e muitas vezes recebe pacientes de outros setores devido à superlotação, obrigando-os a passar mais de 24 horas por dia (RABELO, 2020).

Segundo Dantas (2015) a noção de atendimento de urgência e emergência varia conforme o entrevistado, para a Associação Médica seria um assunto grave com ou sem risco de morte (emergência) e um quadro grave com risco iminente de morte (urgência).

Acredita-se que os casos são inicialmente atendidos nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Pronto Atendimento, por serem a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse momento, ocorre uma admissão com classificação e avaliação de risco (ACCR) no sentido da organização do serviço e capacidade de agir de acordo com a prioridade e as necessidades dos usuários, ou seja, classificar a ordem de serviço em competente e humana, dependendo sobre o estado de saúde que representam (OLIVEIRA, 2017; SANTANA, 2021).

O enfermeiro faz o acolhimento pode ser descrito “estar com o paciente" para estabelecer uma relação com o outro, identificando e reconhecendo as diferentes necessidades de cada usuário que chega até o dispositivo, repercutindo positivamente em um ambiente de trabalho já encalhado (BRASIL, 2015).

1.1 OBJETIVOS

Diante disso tem-se como os principais objetivos deste trabalho escrever a importância da equipe de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência; avaliar os quais cuidados durante o atendimento; identificar os atendimentos iniciais e procedimentos e citar a importância da qualificação da equipe de enfermagem nesta área.

Trata-se de uma Revisão Integrativa, um método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos já publicados e possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. A construção de uma análise ampla da literatura, que contribui para futuras discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de novos estudos. O objetivo primordial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores.

A construção de uma revisão integrativa percorre por seis etapas distintas e similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional. As etapas são: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

O estudo foi desenvolvido através de busca de artigos, disponíveis on line, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF. Também foi realizada busca artigos indexados na SciELO. Foram incluídos no estudo, artigos disponíveis on line em inglês, português e espanhol, no período compreendido entre 2013 a 2023, abordando o que mais recente tem sido publicado acerca da temática.

Os artigos foram identificados por meio de busca ativa nos volumes e números dos periódicos disponíveis on line incluídos no estudo, selecionando-se somente aqueles que, na leitura prévia dos títulos e dos resumos indicaram abordagem sobre enfermagem em cuidados aos pacientes portadores de icterícia baseados na prática profissional ou em pesquisas. Os artigos foram separados por ano de publicação, submetidos a uma leitura cuidadosa e registrados em um instrumento que contém itens como ano e local da publicação, natureza do artigo, descritores utilizados, conteúdo específico do artigo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 História da urgência e emergência no brasil

A urgência e emergência na área da saúde surgiram como resposta à necessidade de atendimento rápido e eficaz para situações clínicas que apresentam risco imediato à vida ou podem levar a complicações graves se não forem tratadas prontamente. A origem do conceito de urgência e emergência remonta a diferentes momentos na história da medicina. No início, os serviços de atendimento médico eram organizados de forma bastante limitada, e o acesso aos cuidados de saúde era restrito. Com o avanço da medicina e o reconhecimento da importância do atendimento imediato em situações críticas, foram estabelecidos os primeiros serviços de emergência (VELOSO et al., 2017).

No século XX, especialmente após as guerras mundiais, houve uma expansão significativa dos serviços de urgência e emergência. A necessidade de atender rapidamente aos feridos e fornecer cuidados médicos eficientes durante situações de guerra levou ao desenvolvimento de protocolos e sistemas para o atendimento emergencial (PADILHA et al., 2018).

Além disso, a crescente urbanização, o aumento da população e o aumento das doenças crônicas e agudas também influenciaram a criação e o aprimoramento dos serviços de urgência e emergência. Hospitais de emergência foram estabelecidos em várias regiões para garantir o acesso rápido aos cuidados de saúde, especialmente para casos graves (BAHIA et al., 2017).

Atualmente, os serviços de urgência e emergência são uma parte essencial do sistema de saúde em muitos países. Eles são estruturados para garantir o atendimento imediato e eficaz a pacientes em situações críticas, envolvendo profissionais de saúde treinados, equipamentos médicos avançados e protocolos de atendimento padronizados (CUNHA et al., 2019).

A organização dos serviços de urgência e emergência no Brasil teve início na década de 1970, com o estabelecimento dos primeiros Prontos-Socorros nas principais capitais do país. Antes desse período, o atendimento de emergências era realizado principalmente em hospitais gerais, sem uma estrutura específica para o pronto atendimento (SORTE et al., 2020).

A criação desses Prontos-Socorros teve como objetivo melhorar o atendimento aos casos de urgência e emergência, proporcionando uma estrutura adequada, equipamentos específicos e equipes treinadas. Esses serviços foram desenvolvidos principalmente nos hospitais públicos e universitários, e passaram a ser responsáveis pelo atendimento das situações mais críticas (SOUSA; SOUSA, 2018).

No entanto, foi a partir da década de 1990 que ocorreu um movimento mais amplo de reorganização dos serviços de urgência e emergência no país. Nesse período, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como um dos princípios fundamentais a universalidade do acesso aos serviços de saúde. Isso incluiu a garantia de atendimento de urgência e emergência de qualidade para toda a população (VELOSO et al., 2017).

Uma das principais estratégias implementadas foi a criação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que começou a ser implantado em algumas cidades brasileiras na década de 2000. O SAMU tem como objetivo oferecer atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, com equipes especializadas e veículos equipados para o deslocamento rápido e seguro (SOUSA; SOUSA, 2018).

Além disso, houve a expansão da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, com a criação de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) em todo o país. As UPAs são unidades de atendimento de urgência de baixa e média complexidade, que oferecem um atendimento rápido e resolutivo para casos que não necessitam de internação hospitalar (SORTE et al., 2020).

Atualmente, o atendimento de urgência e emergência no Brasil é realizado por meio de uma rede de serviços que inclui hospitais de emergência, Prontos-Socorros, UPAs e o SAMU, entre outros. Esses serviços são coordenados pela Central de Regulação Médica, que é responsável por encaminhar os pacientes para o local mais adequado de acordo com a gravidade do caso. É importante destacar que, apesar dos avanços na organização dos serviços de urgência e emergência, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a sobrecarga de demanda, a

falta de leitos hospitalares e a necessidade de capacitação contínua das equipes de saúde.

2.2 Urgência e emergência definição

Urgência e emergência são termos utilizados na área da saúde para descrever situações que requerem atendimento médico imediato devido à gravidade do quadro clínico apresentado pelo paciente.

Urgência: A urgência refere-se a um problema de saúde que exige atenção médica imediata, mas que não representa risco imediato à vida do paciente. São situações que podem resultar em complicações se não forem tratadas prontamente. Exemplos de condições de urgência incluem crises de asma, cólicas renais, fraturas não expostas, febre alta em crianças, entre outros. O atendimento em casos de urgência é realizado em serviços de pronto atendimento, unidades básicas de saúde ou hospitais de pequeno porte (OLIVEIRA, 2017).

Emergência: A emergência, por sua vez, refere-se a uma situação de risco iminente à vida do paciente que requer atendimento médico imediato. São situações críticas que necessitam de intervenção imediata para evitar a morte ou sequelas graves. Exemplos de condições de emergência incluem parada cardíaca, acidente vascular cerebral (AVC) com déficits neurológicos importantes, traumatismo cranioencefálico grave, hemorragias severas, entre outros. O atendimento em casos de emergência é realizado em serviços de emergência hospitalar ou unidades de pronto-socorro (DOS SANTOS et al., 2019).

É importante destacar que a distinção entre urgência e emergência nem sempre é clara, e a avaliação do quadro clínico é realizada pelo profissional de saúde responsável pelo atendimento. Em casos de dúvida, é recomendado procurar atendimento médico imediato, seja em serviços de urgência ou emergência, para garantir a avaliação e o tratamento adequados. O tempo de espera para o atendimento pode variar de acordo com a gravidade e a demanda dos casos atendidos (DANTAS, 2015).

2.2 Papel da enfermagem

O papel da enfermagem na urgência e emergência é fundamental para garantir uma assistência ágil, segura e eficiente aos pacientes que necessitam de atendimento imediato devido a situações críticas de saúde. Os enfermeiros desempenham diversas funções durante o atendimento, contribuindo para o cuidado integral e humanizado dos pacientes (DOS SANTOS et al., 2019).

Os enfermeiros são responsáveis por realizar a triagem dos pacientes que chegam à unidade de urgência e emergência. A triagem consiste em avaliar rapidamente o estado clínico do paciente para identificar a gravidade do caso e a necessidade de atendimento prioritário. Essa etapa é crucial para garantir que os pacientes mais graves sejam atendidos com rapidez (FREIRE et al., 2019).

Os enfermeiros são os primeiros profissionais de saúde a entrar em contato com o paciente, realizando uma avaliação inicial e coletando informações relevantes sobre o quadro clínico. Eles devem estar preparados para intervir rapidamente em situações críticas, como parada cardiorrespiratória, choque, trauma grave, entre outras (SILVA, 2018).

Os enfermeiros são responsáveis por administrar os medicamentos prescritos pelo médico, seguindo as orientações de dosagem e via de administração adequadas. Em casos de urgência e emergência, o tempo de administração pode ser crucial para o sucesso do tratamento. Os enfermeiros podem ser responsáveis por realizar diversos procedimentos, como punção venosa, curativos, aspiração de vias aéreas, entre outros, dependendo da situação clínica do paciente (RABELO, 2020).

Durante o atendimento na urgência e emergência, os enfermeiros devem realizar um monitoramento contínuo dos sinais vitais do paciente, bem como estar atentos a qualquer mudança em seu estado clínico. Isso permite uma rápida identificação de complicações e a tomada de decisões adequadas (SILVA, 2018).

Além do cuidado físico, os enfermeiros também fornecem suporte emocional aos pacientes e seus familiares durante situações de emergência. Esse acolhimento é essencial para diminuir o estresse e a ansiedade associados ao atendimento em urgência. Os enfermeiros atuam em estreita colaboração com a equipe

multidisciplinar de saúde, comunicando informações importantes sobre o paciente e contribuindo para o planejamento do cuidado (BRASIL, 2015).

O enfermeiro também realiza o manejo, seja na enfermaria ou na RCP, básica e avançada, liderando a equipe e assumindo a liderança, principalmente em situações de parada cardiorrespiratória. Durante o APC são realizadas manobras para restabelecer o fluxo sanguíneo e o fluxo respiratório, portanto o profissional deve identificar rapidamente as manobras, realizá-las, determinar o ritmo que necessita ou não de choque e manejar o caso se necessário (ROSA, 2020; SILVA, 2017).

Habilidades exclusivas são treinadas, como sondagem nasal e/ou vesical, mas muitas funções também são atribuídas a toda a equipe, como transporte, avaliação de sinais vitais, higiene (RABELO, 2020). Por outro lado, Rosa (2020) descreve que cada profissional tem um papel a desempenhar e que deve realizar um trabalho interdisciplinar, mas cada um desempenha sua função separadamente. A mesma ainda persiste que, nesse tipo de serviço, o enfermeiro passa a ser o chefe, cuidando de tudo, controlando o que acontece, observando erros, assumindo a liderança, encerrando ligações e muito mais.

Levando em consideração as opiniões e percepções dos próprios enfermeiros, entende-se que os objetivos incluem minimizar o tempo de espera do paciente, prestando assistência oportuna quando necessário, priorizando aqueles que estão em seu pior estado, tomando decisões com confiança, com autonomia, conhecimento e velocidade, buscando sempre a satisfação do paciente (KERR E MACASKILL, 2020).

Esta medida também se aplica às salas de espera para garantir a segurança do paciente e familiares/acompanhantes presentes (INNES, 2018).

A sala de espera mostra-se um ambiente propício onde pode ser utilizada para realização de práticas de educação em saúde, onde os profissionais podem compartilhar saberes científicos e explorar saberes populares e culturais, atuar em conjunto, gerar confiança, promover e manter vínculos, a comunicação é um dos destaques, mas não o único, para dar suporte completo e humanizado (AZEVEDO, 2020; KWOK, 2021).

Veloso et al., (2017) afirmam que para poder desempenhar todas essas funções é necessário amplo conhecimento teórico e o apoio de outros especialistas. A ampliação do papel do enfermeiro de emergência é um dos temas explorados por Cameron e Shaw (2020) e mostra que tal expansão foi mais bem recebida pelos próprios enfermeiros e menos apoiada pelos médicos.

No entanto, a falta de apoio de outros profissionais só agrava os problemas no ambiente de trabalho. Além de todas as dificuldades físicas, o enfermeiro enfrenta experiências negativas devido às altas perdas de pacientes, à vivência constante de situações tristes, às altas exigências da instituição, à extrema necessidade de agilidade no atendimento e à geração de estresse. e outros no posterior desenvolvimento de patologias psicológicas como ansiedade e depressão (CANAS, 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urgência e a emergência são situações de saúde que requerem atendimento rápido e eficaz para prevenir complicações graves ou salvar vidas. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse contexto, atuando tanto na triagem e classificação dos pacientes quanto na assistência direta durante a urgência ou emergência. Abaixo estão algumas das principais funções do enfermeiro nesse cenário: Triagem e classificação: O enfermeiro é responsável por realizar a triagem dos pacientes que chegam à unidade de urgência ou emergência, avaliando a gravidade de sua condição de saúde.

Estabilização e suporte básico de vida: Durante uma situação de urgência ou emergência, o enfermeiro desempenha um papel crucial na estabilização do paciente. Monitoramento e avaliação contínuos: Durante uma urgência ou emergência, o enfermeiro realiza um monitoramento constante dos sinais vitais e das condições do paciente. Comunicação e coordenação da equipe: O enfermeiro desempenha um papel fundamental na comunicação e coordenação da equipe durante uma situação de urgência ou emergência. Apoio emocional e suporte aos familiares: Durante uma situação de urgência ou emergência, o enfermeiro também oferece apoio emocional aos pacientes e seus familiares.

Em resumo, o enfermeiro desempenha um papel central e crucial na urgência e emergência, sendo responsável pela triagem, classificação, estabilização, monitoramento e coordenação da equipe. Sua atuação visa garantir uma resposta rápida, eficiente e segura para os pacientes, salvaguardando suas vidas e promovendo uma assistência de qualidade durante essas situações

REFERENCIAS

AZEVEDO, S. L. Sala de espera: práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na unidade básica de saúde. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**. 3(2), 2327-2341 2020.

BAHIA, C. A., AVANCI, J. Q., PINTO, L. W., & MINAYO, M. C. D. S. (2017). Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, *22*, 2841-2850.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde,** 2. ed., 5. reimp. – Brasília, 44 p. 2015.

CAMERON, M. & SHAW, V. Expanding the emergency nurse role to meet demand: nurse and physician perspectives. **Emerg Nurse**, 28(6), 26-33. 2020

CANAS, L. M. M. Vivências em situação de emergência: Um estudo com enfermeiros da viatura médica de emergência e reanimação, 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – **Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**, Coimbra, 97 p. 2021

CUNHA, V. P. D., ERDMANN, A. L., SANTOS, J. L. G. D., MENEGON, F. H. A., & NASCIMENTO, K. C. D. (2019). Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Enfermería Actual de Costa Rica, (37**), 1-15.

DANTAS, U. I. B., O trabalho dos enfermeiros no setor de Urgência: Limites e perspectivas. **Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife**, v. 9, (Supl. 3), 7556-61. 2015

DOS SANTOS SILVA, L. A., DIAS, A. K., GONÇALVES, J. G., PEREIRA, N. R., & PEREIRA, R. A. (2019). Atuação da enfermagem em urgência e emergência. ***Revista extensão,*** *3*(1), 83-92.

FARIAS, M. T. & BRASILEIRO, M. S. E. Os desafios do enfermeiro para atuação no acolhimento e classificação de risco nos serviços de emergência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. (3a ed.), 9, 46-60. 2018

FREIRE, G. V., ARAÚJO, E. T. H., DE BRITO ARAÚJO, E., DA SILVA ALVES, L., FREIRE, A. C. M., & DE SOUSA, G. F. (2019). Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. ***Brazilian Journal of Health Review***, *2*(3).

INNES, K., Emergency department waiting room nurses in practice: An observational study. **J Clin Nurs**, 27(7-8), e1402-e1411. 2018

KERR, L. & MACASKILL, A. Advanced Nurse Practitioners' (Emergency) perceptions of their role, positionality and professional identity: A narrative inquiry. **J Adv Nurs**, 76(5), 1201-1210. 2020

KRZESINSKI, P. Nurse-led ambulatory care supported by non-invasive haemodynamic assessment after acute heart failure decompensation. **ESC Heart Fail**, 8(2),1018-1026. 2021

KWOK, M. M. K., Access to Translator (AT&T) project: Interpreter on Wheels during the COVID-19 pandemic. **BMJ Open Qual**, 10(1). 2021

OLIVEIRA, J. L. C., Acolhimento com classificação de risco: Percepções de usuários de uma Unidade de Pronto Atendimento. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, e 0960014. 2017

PADILHA, A. R. S., AMARAL, M. A., OLIVEIRA, D. C., & CAMPOS, G. W. S. Fragilidade na governança regional durante implementação da Rede de Urgência e Emergência em Região Metropolitana. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 579-593, 2018.

RABELO, S. K., Nurses' work process in an emergency hospital service. **Rev. bras. Enferm.,** 73(5), e20180923-. 2020

ROSA, P. H., Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. **Enferm. foco**, 11(6), 64- 71, dez. 2020

SANTANA, L. F., Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, 7(4), 35994- 35006. 2021

SILVA, A. A., Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar em Parada Cardiorrespiratória. **Revista Científica Interdisciplinar**, 2(1), 5, jan/jun. 2017

SILVA, L. A. S., Atuação da enfermagem em Urgência e Emergência. **Revista Extensão**, 3(1). 2019

SILVA, A. M. S. M., & Invenção, A. S. (2018). A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. ***UNILUS Ensino e Pesquisa***, *15*(39), 5-13.

SORTE, É. M. D. S. B., SILVA, J. N. F. D., SANTOS, C. G. D., PINHO, P. D. C. D., NASCIMENTO, J. E., & REIS, C. (2020). Análise da percepção de acadêmicos sobre

o ensino de urgência e emergência em curso médico. **Revista Brasileira de Educação Médica, 44.**

SOUSA, F. D.; SOUSA, A. L. Uma revisão sobre as redes de atenção à saúde no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, n. 11, p. 57-75, 2018.

VELOSO, C., MONTEIRO, C. F. D. S., VELOSO, L. U. P., FIGUEIREDO, M. D. L. F., FONSECA, R. S. B., ARAÚJO, T. M. E. D., & MACHADO, R. D. S. Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 38, 2017.